

Sarney só viajará após o mandato

Presidente cancela ida à ONU se definiçãõ não sair até o dia 4

DILZE TEIXEIRA
Da Editora de Política

Se até o próximo dia 4 a Constituinte não tiver definido a duração do mandato do presidente José Sarney, ele deverá cancelar sua viagem a Nova Iorque, marcada para o dia 5 para participar da reunião da ONU — Organização das Nações Unidas. Neste caso — ou seja, se confirmada esta hipótese — o chanceler Abreu Sodré será indicado para representar o Presidente na ONU.

“Por hipótese alguma Sarney se afastaria de Brasília no momento em que os constituintes estivessem decidindo o seu mandato”, garantiu, ontem, importante fonte do Palácio do Planalto. Mas, pelos cálculos do Governo, inclusive do próprio Sarney, “a Constituinte deverá decidir a questão do mandato nesta quinta-feira. Ou, o mais tardar, na terça-feira da semana seguinte”. Quem, ele participou de uma reunião de avaliação deste problema com os ministros Ronaldo Costa Couto do Gabinete Civil, Rubem Bayma Denny, do Gabinete Militar, e Ivan de Souza Mendes, do SNI.

A convocação do Presidente é compartilhada por todos os assessores do Governo, inclusive pelos ministros políticos, como o da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana. “Temos acompanhado diariamente as posições dos constituintes e acreditamos que a votação do mandato do Presidente deverá ocorrer na quinta-feira”, disse o ministro. Segundo ele, a situação é de tranquilidade. Já está tudo articulado e “não há necessidade de medidas excepcionais”.

Mesmo assim, informou que o líder do Governo, deputado Carlos Sant’Anna, vem fazendo um trabalho de mobilização, telefonando e telegrafando a todos os constituintes, para que estejam em Brasília na próxima semana, para a votação. Tudo isso para garantir um quorum significativo. Quanto ao resultado da votação, Prisco Viana está “absolutamente tranquilo”, e acredita que pelo menos 320 constituintes votarão pelos cinco anos.

— No instante em que a oposição pretendeu alterar o projeto da Comissão de Sistematização, aprovando os quatro anos, precipitou o confronto e a decisão se

deu naquela votação. De lá para cá não houve alteração significativa neste quadro — disse o ministro.

Ele acha, inclusive, que houve uma mudança favorável ao Governo a partir da reunião dos governadores, na segunda-feira passada, do anúncio do plano de ajuste econômico e, finalmente, com a nova política industrial. Na sua opinião, todas essas medidas devem ser interpretadas como uma posição de tranquilidade de Sarney em relação à duração do seu mandato. “Provam que ele está trabalhando com a perspectiva de que seu mandato será de cinco anos”, concluiu.

Ontem, o presidente José Sarney deu sinal verde ao ministro Bayma Denny, do Gabinete Militar — responsável por todo o esquema de segurança de suas viagens — e ao embaixador Seixas Correia, assessor para assuntos internacionais, para que adotem as providências referentes à sua viagem a Nova Iorque. “O Presidente está se preparando para participar da reunião da ONU. Mas poderá manifestar a viagem caso a situação na Constituinte seja de indefinição em relação ao seu mandato”, afirmou um ministro.



Ao admitir candidatura, Jânio falou em anjos caídos que vão ao inferno

Ulysses promete votar na quinta

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, marcou para quinta-feira de manhã, a votação da duração do mandato do presidente José Sarney. Ulysses tomou a decisão depois de uma conversa de menos de uma hora com os deputados Carlos Sant’Anna, líder do Governo, José Lourenço e Inocêncio de Oliveira, líder e vice-líder do PFL.

Apesar da decisão de Ulysses, muitos parlamentares estão descrentes de o plenário decidir a questão do mandato ainda na próxima semana, quando entram em votação os capítulos IV, Ciência e Tecnologia, para o qual já há acordo fechado; o capítulo V, Comunicação; o capítulo VI, Meio Ambiente; o VII, da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso e o

VIII, Dos Índios. Os capítulos onde há dificuldades para acordo e que serão provavelmente decididos por voto, em plenário, são os de comunicação e o dos índios, o que poderá atrasar a votação do mandato, mesmo que Ulysses convoque sessões pela manhã, como anunciou que pretende fazer.

Na segunda-feira, certamente não haverá quorum, segundo previsão dos próprios parlamentares ligados ao governo e ao deputado Ulysses Guimarães. Na quinta-feira, segundo a expectativa de Ulysses, a Constituinte começa a votar as Disposições Transitórias, onde o artigo 1º será aprovado sem problemas.

Os artigos 2º e 3º estão automaticamente prejudicados porque tratam da nomeação do primeiro-ministro e da comissão de

transição para o sistema parlamentarista, e o presidencialismo prevaleceu na parte permanente do texto constitucional.

O artigo 4º, no texto da Comissão de Sistematização, estabelece que o mandato do atual presidente da República terminará em 15 de março de 1989 (quatro anos) mas tem preferência de votação a emenda Matheus Iensen, que estabelece cinco anos para o presidente José Sarney. Depois da reunião com o deputado Ulysses Guimarães, os deputados José Lourenço, Carlos Sant’Anna e Inocêncio de Oliveira garantirão que o mandato de cinco anos está assegurado por mais de 320 votos, e que mesmo os quatro-anosistas têm interesse em definir a questão o mais rápido possível.

Jânio já não descartaria disputar Presidência

MARILENA DÊGELO
Da Sucursal

São Paulo — Apesar de alegar problemas de saúde, seus e de sua mulher, Elio, o prefeito Jânio Quadros admitiu ontem pela primeira vez a possibilidade de disputar a sucessão do presidente José Sarney. Como de costume ele usou uma comparação irônica para falar a respeito de sua eventual candidatura: “se houver algum anjo caído e for para o inferno, o que é uma hipótese que me parece muito longínqua, se não impossível, admita a hipótese da minha candidatura também”.

Os assessores mais próximos do prefeito acreditam que ele só dirá que é candidato à Presidência da República quando aumentar “o clamor” ou os pedidos neste sentido em todos os Estados do País. Jânio alega, entretanto, que além de sua mulher estar muito doente, com câncer nas glândulas mamárias, ele já

está muito cansado da vida política. “Eu sou de carne e osso. Estou cansado das pedradas que tenho recebido pelo caminho. Acho que hoje sou mais de osso que de carne”, quisou-se o prefeito.

Jânio voltou indiretamente a admitir a sua candidatura à sucessão de Sarney, quando concordou que para ser presidente da República seria importante fazer o seu substituto na prefeitura. “Eu penso que ajuda muito. Exercer o cargo de prefeito de São Paulo, eu diria, é uma lâmpada em África — em homenagem ao 13 de maio — para chegar à Presidência” — afirmou o ex-presidente da República. Em seguida recebeu o abraço de uma mulher que o chamou pelo cargo que ele exerceu por apenas sete meses em 1961. Trêmulo, comentou: “Olha aí, ela estraga a minha tarde quando me chama de presidente da República”.

O prefeito defendeu o adiamento das eleições municipais, porque não

concorda com a realização de pleito todos os anos devido ao quadro econômico e financeiro muito difícil: “Veja eleições municipais em 88, presidenciais em 89 e estaduais em 90. Acho que é uma fatura de eleições. O ideal seria as três coincidirem. Se não for possível pelo menos duas. Eleições todos os anos causam um grande dano ao Brasil”. Ele acha desejável a ideia de adiar as municipais e antecipar as presidenciais para que ocorram em abril do ano que vem.

Numa demonstração que espera o clamor dos brasileiros para candidatar-se à sucessão de Sarney, Jânio colocou em xeque a sua administração, quando questionado se deixaria o último ano de seu mandato, em caso de adiamento das eleições, para o seu vice e deputado do PFL, Artur Alves Pinto: “Não sei. Eu leio em alguns jornais que eu sou um péssimo prefeito. Então qualquer substituto meu será melhor”.

Dissidentes anunciam novo partido na quarta

Agora é para valer. O novo partido articulado pelos dissidentes do PMDB será oficialmente anunciado na próxima quarta-feira, quando o grupo realiza um encontro nacional aqui em Brasília para elaborar e divulgar o manifesto da agremiação, definir a sigla e aprovar o esboço do programa. Durante reunião preparatória ocorrida ontem à tarde, foi feita uma avaliação política da posição dos dissidentes, estado por estado, e a conclusão foi “bastante satisfatória”. Estavam presentes 21 parlamentares, um número significativo para uma tarde de sexta-feira.

Até o final de junho, os dissidentes pretendem entrar com o pedido de registro provisório da legenda junto à Justiça Eleitoral. Para os que ainda permanecem no PMDB, a aprovação do mandato presidencial de cinco anos será a senha para iniciarem o êxodo em direção à nova legenda. Segundo o senador Fernando Henrique Cardoso, “ainda daremos esta chance ao PMDB”. A declaração é pura retórica, já que ninguém mais do grupo acredita na possibilidade de realização de eleições diretas este ano. Marcar posição política neste sentido, contudo, será o grande trunfo do partido em sua arrancada para as eleições municipais.

A nova agremiação política lançará candidatos em cerca de vinte municípios, entre capitais e grandes cidades do interior. Em Belo Horizonte, deverá sair o deputado Vitoria da Veiga; em Vitória, a deputada Rose de Freitas; em São Paulo, provavelmente o candidato será o ex-governador Franco Montoro.

Mas é na sucessão presidencial que os articuladores do partido estão jogando todas as suas fichas. No encontro de ontem, a presença mais marcante era justamente a do senador Mário Covas, o nome forte entre os presidentiáveis do grupo. Os outros são os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Riche, além do ex-governador Franco Montoro.

Para conquistar o eleitorado e enfrentar a máquina do PMDB, os independentes contam com trunfos importantes. O primeiro plano é assumir uma postura de franca oposição ao Governo Sarney, seja votando pelas diretas este ano, seja criticando os acordos com o FMI e a negociação da dívida externa. O segundo passo diz respeito ao programa do novo partido, que será divulgado e debatido em todo o País antes do seu registro no TSE. A ideia é fazer um documento progressista e voltado para a justiça social, sem entretanto fugir aos empresários com propostas excessivamente socializantes. Esta cautela é imprescindível para quem pretende ter chances de chegar ao poder.

Os dissidentes do PMDB são maioria no novo partido, que será engrossado pela adesão de parlamentares descontentes do PFL e do PDT. Na reunião de ontem, realizada na casa do deputado Pimenta da Veiga, estavam a deputada Maria Abadia, do PFL, e Moema São Thiago, do PDT. Mas virão outros, especialmente os pefelistas do grupo “moderno” — entre seis a oito parlamentares.

SITUAÇÃO

Na avaliação feita ontem para definir a posição da nova sigla em cada Estado, as melhores expectativas ficaram para Brasília, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Piauí e Alagoas. Em Pernambuco, o grupo ainda depende da adesão dos deputados Cristina Tavares e Fernando Lyra, o último em negociações com o ex-governador Leonel Brizola.

A escolha da sigla também foi discutida, mas não se chegou a uma conclusão e o assunto terminou adiado para o encontro de quarta-feira. Já está fora de cogitação, como informou o senador Fernando Henrique, a sigla PDP (Partido Democrático Popular), que chegou a ser anunciada por alguns independentes ao longo da semana. Também não se pensa mais em ressuscitar o antigo MDB.

História de Brasília

RABO DE JACARÉ — Antes do lago de Brasília atingir a cota de 1000 metros acima do nível do mar, muitos pioneiros se aventuravam em construir pequenos barcos de madeira e navegar nas partes inundadas.

Lago surgiu um mecânico que veio do Rio para as obras do Palácio do Desenvolvimento, onde cuidava dos geradores de energia elétrica — que resolveu mudar de profissão.

Foi o Pedro Gogveia que se tornou o principal armador da cidade e construiu dezenas de barcos com projetos de sua cabeça sem nunca ter tido uma só aula ou estagiado em qualquer estaleiro.

Em um desses barcos o Bertolino Lowen descobriu o primeiro esporte náutico da cidade. A caçada de jacarés passou a ser a grande atração do sábado à noite.

Os jacarés maiores chegavam a ter um metro e meio. Na manhã de domingo era exibido o troféu na piscina do Iate.

Mas em respeito a conservação da natureza fazia-se o seguinte: cortava-se o rabo do jacaré, com o bicho vivo, é claro, e se fazia um belo churrasco.

O jacaré, sem rabo, era devolvido ao lago para que ele, voltando ao seu habitat, pudesse ter sua cauda regenerada.

E tinha muita gente que não acreditava nessa história de rabo de jacaré crescer de novo.

Carta deve sair em julho, prevê Ulysses

O ritmo acelerado com que a Constituinte trabalhou durante a semana anterior ao deputado Ulysses Guimarães. O presidente da Assembleia, agora, já acredita que a nova Constituinte estará pronta em julho. “Eu contaria o tempo não mais em meses, mas em semanas”, afirmou Ulysses, certo de que os trabalhos da Constituinte estão chegando em sua reta final.

Ele voltou a anunciar ontem que, se for necessário, convocará sessões pela manhã e à tarde e aos sábados e domingos. Esta sua nova vontade de agilizar os trabalhos constitucionais surgiu logo após a sessão de ontem que foi encerrada por falta de quorum e diante da possibilidade de con-

QUEM ESTAVA LÁ

Vinte e quatro parlamentares compareceram ao encontro preparatório de ontem. São os seguintes: José Riche, Mário Covas, Sigmaringo Seixas, Pimenta da Veiga, Maria de Lourdes Abadia, Fernando Henrique Cardoso, José Guadalupe, Euclides Scalco, Nelson Frederich Vicente Rogo, Otávio Elialio, Fous de Freitas, Moema São Thiago, Vilson de Souza, Antonio Perceza, Paulo Silva, Aluizio Bozaris, José Coeta, Ana Maria Mattes, José Paulo Bisol, Arthur da Távola, Chagas Rodrigues, Francisco Kueler e Mauro Campos.

AmorCulino

VISTO, LIDO E OUVIDO

Fernando de Noronha está mudando de feição

Quem está ainda pensando em instalar um hotel para cassino em Fernando de Noronha, explorar a jogatina, e desfazer a natureza de lá, está redondamente enganado. Terça-feira próxima será realizada a concorrência para um hotel de quatro estrelas, construído na horizontal, na Praia da Conceição. Há determinações quanto à preservação do meio ambiente, e as leis são rígidas.

Os barcos coreanos e japoneses que ficavam pescando em águas do arquipélago, não têm mais a mesma desenvoltura da contravenção. As lanchas estão patrulhando, e a sua simples presença já os mantém à distância.

A Novaçap vai entrar de rijo da construção de casas, para melhorar o problema de moradia, que é difícil. O calç do porto já está em construção, e o aeroporto poderá ser aumentado a qualquer momento. Há, enfim, uma forte disposição do governador Fernando César em dar à ilha as condições ideais de paraíso ecológico que ela realmente representa.

As chuvas estão ajudando, e é provável que o açude do Xaréu venha a encher este ano, o que será uma grande coisa para a ilha.

Ademais, há disposição de todo o mundo que lá reside, de trabalhar para fazer de Fernando de Noronha o paraíso a que ela se destina, e já representa para o Brasil.

XXX
CIMENTO — Os tchecos que estiveram em Brasília manifestaram ao presidente Sarney a satisfação de ver como se produz cimento no Brasil, com muito menos gente do que em seu país. O exemplo mostrado foi o de João Santos, de Pernambuco. Eles disseram ainda que o melhor não seria levar a nossa tecnologia. Era melhor mesmo levar João Santos para lá...

XXX
OTIMISMO — Da Europa, onde se encontra, Eron Alves de Oliveira não esconde seu otimismo pelo Brasil. Está encaminhando vários negócios para o nosso País, dentro da política de pagamento da dívida externa em projetos. Na França, Itália e Espanha, tem encontrado excelente receptividade às suas propostas.

XXX
FOGO CERRADO — A coluna de Nertan Macedo está abrindo fogo cerrado em diversas frentes, que já começam a lhe valer a aporininação de processos na Justiça. Ele vai explicar, mas dá aborrecimento comparecer às enfadonhas audiências do fórum.

XXX
ABANDONO — Os viadutos que formam o conjunto da Rodoviária estão tão abandonados pela administração da Estação, que há um, no lado norte, apresentando uma farta plantação de samambambas no teto. Outra coisa, é a iluminação da entrada e saída do túnel. Cada acidente ali, é devido à falta de iluminação.

XXX
DESASTRE — Outro dia, perto das mansões do Lago do trecho 7, um ônibus da TCB caiu no abismo e matou o motorista. Afora o fator velocidade, há a ver-se que a demarcação da pista de rolamento já não existe, e toda aquela Estrada Parque está perigosíssima.

XXX
NOTA — Recebo a informação em adendo à nota publicada na “História de Brasília” sobre o primeiro diretor do Caseb. Fico sabendo que foi o professor Saber Abreu, e não dona Clélia Capanema, que veio, depois, já em 1961, emprestar sua brilhante colaboração. Lembro, por exemplo, que na aula inaugural, o presidente Juscelino estava lendo um trabalho feito pelo depois senador Adalberto Sena. No meio do caminho, viu que a platéia estava enfadada. Pôs o trabalho no bolso, e concluiu com um improviso do mais alto sentimento. O professor Saber Abreu ainda vive em Brasília e pode dar o seu testemunho.

XXX
ANIVERSÁRIO — Hoje é dia de mandar parabéns para minha amiga Consuelo Badra, uma das mulheres de minha admiração em Brasília. Vou abraçá-la em sua festa.